

Aposentados que ganham acima do salário mínimo poderão ter reajuste de 7% neste ano Pág. B5

Governo decide leiloar 13 hidrelétricas

Desde 2005, Planalto não consegue retomar processo de concessões de usinas de médio porte devido a entraves ambientais

Primeiro lote de leilão sai em junho; apesar do cronograma, energia gerada nos próximos anos pelo país será mais 'suja', concentrada em termelétricas

LEILA COIMBRA
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

O governo pretende leiloar um número recorde de 13 hidrelétricas em 2010. O primeiro leilão, em junho, terá em seu portfólio nove usinas, segundo o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Mauricio Tolmasquim.

Outros quatro projetos serão licitados no segundo semestre, afirmou ele. Juntos, os projetos somam 4.640 megawatts, suficientes para abastecer 12 milhões de habitantes. O volume de energia representa alta de cerca de 4% na atual capacidade instalada do país.

Para cumprir o cronograma de licitações, porém, é preciso que todos os projetos recebam licenciamento ambiental prévio. E nos últimos cinco anos o governo não tem conseguido leiloar concessões hidrelétricas de médio porte justamente por conta de entraves ambientais.

Apenas as grandes usinas do rio Madeira, chamadas de "estruturantes", conseguiram sair do papel no período, após pressões políticas por parte do governo para que fossem agilizadas as licenças.

Desde 2005 só a hidrelétrica de Baixo Iguaçu foi levada a leilão, no ano de 2008. Mas a Justiça cancelou a licença prévia ambiental no começo deste ano e tornou nulo o leilão. A usina havia sido arrematada pelo grupo Neoenergia, que investira R\$ 1,4 bilhão para erguer o projeto, de 350 megawatts.

Tolmasquim acredita que conseguirá o licenciamento dos projetos em tempo hábil. Ele disse que algumas das usinas já estão em processo adiantado de licenciamento, já que tramita há anos no Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). "Hoje os órgãos ambientais estão mais ágeis e com mais pessoal. Antes não havia a centralização dos estudos de viabilidade e inventário e o portfólio de projetos era pequeno", disse.

Adriano Pires, especialista em energia e diretor do Centro

Brasileiro de Infraestrutura, afirma que nos últimos anos o governo vem tornando a matriz energética cada vez mais suja, colocando em operação, na sua maioria, usinas movidas a carvão e óleo combustível.

"Em um ano eleitoral, o governo Lula quer reverter a crítica de que tem suado a matriz nacional levando um portfólio de 13 hidrelétricas a leilão. Mas não acredito que todas as licenças saiam em tempo hábil."

Energia suja

De toda a energia já leiloadas com previsão de entrada em operação até 2016 (32,1 mil megawatts), cerca de 60% são provenientes de termelétricas, segundo levantamento com base em dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Dados do Ministério do Meio Ambiente mostram que a matriz brasileira está cada vez mais suja. Estudo elaborado pela pasta aponta que as emissões de dióxido de carbono, principal gás causador do efeito estufa, gerado pelas termelétricas, movidas principalmente a óleo e a carvão, aumentaram 122% entre 1994 e 2007, passando de 10,8 milhões de toneladas de CO₂ em 1994 para 24,1 milhões de toneladas em 2007.

Com o aumento, o Ministério do Meio Ambiente estima que o setor industrial e energético já responda por 30% das emissões globais do país. A maior parte do restante viria do desmatamento.

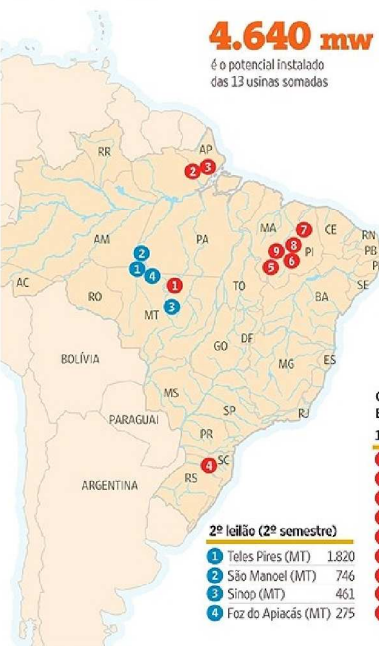
Para que a licença seja liberada pelo Ibama, os projetos precisam cumprir quatro etapas. As cinco usinas da bacia do rio Parnaíba, no Piauí, com previsão de leilão em junho, só conseguirão até agora uma delas, a aprovação do chamado Termo de Referência.

Em um ano eleitoral, o governo quer reverter a crítica de que tem suado a matriz nacional levando um portfólio de 13 hidrelétricas a leilão. Mas não acredito que todas as licenças saiam em tempo hábil

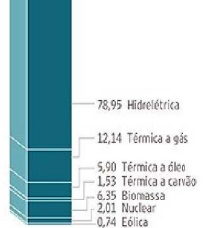
ADRIANO PIRES, especialista em energia

HIDRELÉTRICAS A SEREM LEILOADAS

Governo pretende contratar 13 usinas hidrelétricas neste ano



MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA, POR FONTE
Em GW (mil megawatts) instalado



Capacidade instalada para entrar em operação (projetos já leiloados) (em MW)



■ 35 tem concessão, vai vender apenas a energia. Fonte: Aneel e EPE

■ 113 não tem concessão, vai vender apenas a energia. Fonte: Aneel e EPE

Dólar derruba tarifa de energia em São Paulo e Minas Gerais

HUMBERTO MEDINA
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

Vilão em 2009, neste ano o dólar está ajudando a derrubar a tarifa de energia. Os consumidores residenciais da CPFL Paulista (que abrange 234 municípios no interior de São Paulo, incluindo Campinas), por exemplo, terão redução de 5,04%. Para grandes consumidores, como indústrias, a redução chega a 6,64%. As novas tarifas entram em vigor amanhã.

De acordo com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), houve uma diminui-

ção de 25,4% no custo da energia comprada pela CPFL da hidrelétrica sinucinal (Brasil-Farguá) de Itaipu. A usina vende energia em dólar, que, segundo a agência, estava cotado a R\$ 2,25 em março do ano passado, ante R\$ 1,78 ontem (valor usado no reajuste).

Os benefícios da valorização cambial nos reajustes de tarifa chegaram também aos consumidores de outras duas distribuidoras: Cemig (MG) e Cemil (MT). Na Cemig, a maior distribuidora de energia do país, a redução para os consumidores residenciais foi de 0,77%, e, pa-

ra os grandes consumidores, de até 10,81%. Na Cemil, os consumidores residenciais terão redução de 2,55%, e os industriais, de até 4,74%.

Em Mato Grosso do Sul, no entanto, a redução dos custos com a aquisição da energia de Itaipu não foi suficiente para evitar alta na tarifa. Os clientes residenciais da Enersul terão aumento de 1,25% e os grandes consumidores, arcarão com reajustes de até 8,52%.

"Efeito gangorra"

Os reajustes de tarifa de energia ocorrem uma vez por

ano. As distribuidoras das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste são obrigadas a comprar uma quantidade predefinida da energia de Itaipu, devido ao sistema usado para financiar a construção da usina, nos anos 1980. Os empréstimos que o Brasil tomou, na época, estão lastreados na venda da energia, em caráter compulsório.

A obrigatoriedade da compra da energia de Itaipu produz um efeito "gangorra" na tarifa de energia das distribuidoras, que passam a oscilar conforme o dólar. No ano passado, por exemplo, os clientes residen-

ciais da CPFL Paulista tiveram de arcar com um reajuste de 20,19% e a indústria viu o custo da energia subir 24,8%. Na ocasião, o dólar subiu de cerca de R\$ 1,70 em março de 2008 para R\$ 2,25 um ano depois.

As próximas grandes distribuidoras de São Paulo a terem reajuste são Eletropaulo, em julho, e Elektro e Bandeirante, em agosto e outubro. Caso não haja alterações significativas na taxa de câmbio, a valorização do real também irá contribuir para um aumento menor ou mesmo para uma redução da tarifa dessas distribuidoras.

DINHEIRO 2 CLASSE C CHEGA EM 2009 A 49% DO TOTAL DA POPULAÇÃO

Pág. B9

Térmicas fornecem 65% da energia nova

DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

As usinas termelétricas movidas a óleo, carvão e gás natural representam dois terços de toda a energia nova agregada ao sistema nacional nos últimos dois anos, segundo levantamento feito pelo Centro Brasileiro de Infraestrutura, com base em dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

No ano passado, foram adicionados 3.691 megawatts, dos quais 63% correspondentes a usinas térmicas. No ano anterior, elas responderam por 68% do total.

Para Adriano Pires, diretor do instituto, boa parte da expansão da capacidade instalada brasileira será puxada por termelétricas. Ele afirma que, se o governo não tivesse licitado as usinas do complexo do rio Madeira, em Rondônia, em 2008, a participação das térmicas seria ainda maior.

"O governo supriu a demanda energética nacional nos últimos anos com energia suja e agora tenta reverter essa situação. O relatório de projetos do PAC 2 (segunda versão do Programa de Aceleração do Crescimento, lançado no mês passado), por exemplo, não lista uma usina a carvão ou óleo, apesar de ser de conhecimento público que Eike Batista (empresário do grupo EBX) está construindo uma usina a carvão de grande porte no Maranhão", disse Pires.

"Santuários"

Na opinião dele, ainda existem potenciais hidrelétricos no país que podem ser aproveitados, como a bacia do complexo de Tapajós (PA), cujos estudos apontam a viabilidade técnica de cinco hidrelétricas com potência total de 10.682 megawatts (cerca de 10% da capacidade total brasileira).

"Mas esses lugares são santuários ecológicos cujo processo de licenciamento é bastante rigoroso", afirmou Pires.

A prioridade do governo federal neste ano é leiloar projetos hidrelétricos, afirmou Mauricio Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Além das 13 usinas que deverão ser licitadas neste ano, será leiloadas também a usina de Belo Monte, cuja potência (11 mil megawatts) corresponde a 10,6% da capacidade instalada nacional.

O anúncio de banco que nenhum outro banco pode fazer.

HSBC. Pela terceira vez consecutiva a marca de banco mais valiosa do mundo, segundo a revista inglesa The Banker.

Para oportunidades de investimentos:

- ▶ acesse hsbcinvestimentos.com.br
- ▶ ligue 4004-5947* ou 0800 722 5947**
- ▶ visite uma de nossas agências

HSBC
No Brasil e no mundo. HSBC